



FERNANDO HENRIQUE: "Sensação de algo de podre no sistema"

Presidente pede novo imposto para a saúde

Fernando Henrique apela ao Congresso para que encontre ainda este ano uma fonte de financiamento para o setor

E diz claramente: "Se quisermos uma saúde melhor, nós vamos ter coragem de também dizer que há que pagá-la"

MARCIA GOMES

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um apelo ao Congresso para que, mesmo em ano eleitoral, aprovem um financiamento à saúde para vigorar nos próximos dez anos. A pressa do Governo é porque esta nova forma de financiamento tem que ser aprovada ainda nesta legislatura para substituir a CPMF, que em fevereiro do próximo ano não será mais cobrada do contribuinte, deixando o Ministério da Saúde de contar com cerca de R\$ 7 bilhões, por ano. O Presidente disse que esta nova fonte de financiamento pode ser um novo imposto. "Se quisermos uma saúde melhor, nós vamos ter coragem de também dizer que há que pagá-la. E para pagá-la, quem tem, tem que pagar. E o imposto é o mecanismo pelo qual quem tem paga para quem não tem", disse.

O porta-voz da Presidência da República, embaixador Sergio Amaral, disse que o Presidente quer discutir com o Congresso Nacional uma forma definitiva para financiar a saúde. A manutenção da CPMF, segundo ele, só será mantida se o Congresso aprovar. "O Presidente sabe que esta não é a melhor forma de financiar a saúde", disse Amaral. Os técnicos da área econômica também estudam modificações no Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 169, que vincula recursos da União, estados e municípios para investimentos em saúde. Ainda não há um consenso sobre os percentuais que cada nível de governo deverá destinar a programas de saúde pública.

Eleição

O apelo do Presidente aos parlamentares foi feito diante de uma platéia de 950 prefeitos, no salão principal do Palácio do Planalto, que deu um clima de campanha à solenidade de entrega do relatório de execução do Piso de Atenção Básica (PAB), do Ministério da Saúde. "Nós não podemos aceitar essas questões de ano eleitoral. Na eleição se trabalha pelo País. E não é não trabalhando pelo País", disse. A área social do Governo,

disse Fernando Henrique, está agindo de forma descentralizada para acabar com os "entraves burocráticos". "Nós mudamos a filosofia de governar". Na sua opinião, esta é a única maneira de "governar mais próximo do povo". "Nós nos cansamos das decisões de Brasília que não são implementadas porque não chegam à base da sociedade".

A centralização das decisões, segundo ele, leva à "ineficiência e ao burocratismo" que resultam em "fraudes" e "corrupção". "Em conjunto, a sensação de que algo de podre existe no sistema de governar. E nós nos cansamos disso". O Presidente arrancou aplausos dos prefeitos quando disse que a descentralização das ações do Governo, como é o caso do PAB, é um voto de confiança na capacidade deles de "serem

os melhores gestores da coisa pública do que foram no passado".

Demissão

O PAB é um programa do Ministério da Saúde que destina às prefeituras R\$ 10,00 per capita/ano para serem aplicados na assistência básica à saúde da população. Neste ano, serão repassados às prefeituras R\$ 2,3 bilhões e em três meses 3.305

prefeituras foram cadastradas no programa. "Nós acreditamos nas prefeituras e nos prefeitos, não porque eu acredite em cada um, que nem os conheço. E nem porque esteja neste ou naquele partido, que não quero saber, mas porque eu acredito no povo brasileiro e sei que o povo está cada vez mais organizado", disse.

Além disso, o Presidente defendeu que a sociedade acompanhe as ações administrativas, como devem fazer os Conselhos de Saúde formados nos municípios para fiscalizar o PAB. O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, negou que a solenidade foi sua despedida do Governo. Segundo ele, o Presidente ainda não comentou sobre a sua demissão e nem deu indicações de que quer substituí-lo. Ele ficou surpreso com a reação imediata dos prefeitos que aceitaram o convite para a solenidade expedido na sexta-feira passada.

Fernando Henrique fez um discurso em clima de campanha para os 950 prefeitos que lotaram o principal salão do Planalto